**PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA?**

**Núbia Mendonça Oliveira Dias¹**

**Adrianne Modesto Moreira²**

Pode-se perceber que a história da psicologia moderna, apresenta uma longa e persistente crise de cientificidade. Apesar de muitos desses problemas terem sido superados pela realização de pesquisas empíricas e formulação de abordagens e paradigmas, alguns deles ainda hoje, esperam soluções, o que faz da psicologia moderna uma ciência inacabada, levantando a seguinte reflexão: “A Psicologia é realmente uma ciência?”. De fato, estamos diante de problemas de grande complexidade e com implicações epistemológicas, o que nos instiga a buscar uma compreensão mais aprofundada sobre a construção histórica da psicologia, seus objetivos e formas de atuação. Assim, o presente estudo teve o intuito de levantar reflexões a cerca da psicologia como ciência. Tratou se de um estudo bibliográfico, em que foram realizadas consultas em materiais científicos da literatura nacional, nas bases de dados: *Scielo, Pepsic* e *lilacs,* utilizando como descritores**:** Papel da psicologia, psicologia moderna, psicologia e ciência, campos da psicologia. Após isso, foram realizadas leituras exploratórias, seletivas e analíticas de artigos para a construção do presente resumo. Observou-se inicialmente, que os principais limites encontrados na “ciência psicológica” foram: Falta de viabilidade metodológica (pela utilização do método introspectivo) e explicações tidas como mentalistas, as quais não se tem uma explicação do “homem” em sua totalidade (o que ainda é observado até os dias atuais). Outros fatores importantes, atualmente, são os sistemas explicativos insuficientes, pouca produção teórica, fragmentação do campo, especialização artificial de seus profissionais e a construção de um campo reflexivo de atuação, o que culminou em uma resistência ao amadurecimento e a sua edificação como ciência integrada e independente. A multiplicidade de modelos teóricos que a embasam, assim como, diferentes objetos de estudos e formas de atuação profissional, acabaram abrindo espaço para diversas teorias pseudocientíficas no campo da psicologia e para sua classificação plural de “psicologias”. Por isso, alguns autores vão definir três principais modelos: Psicologias científicas (linhas teóricas que tem sua construção e aplicabilidades a partir de pesquisas e da geração de conhecimento embasado em dados científicos), psicologias academicamente reconhecidas (baseadas em campos teóricos reconhecidos, demonstrando bons resultados, mas não necessariamente perpassam os estudos científicos) e as psicologias alternativas (práticas construídas com o nome da psicologia, a partir de dados de senso comum, com níveis de conhecimento insuficientes). Em suma esta é a magnitude dos desafios que se colocaram historicamente e ainda se colocam à possibilidade de constituição da psicologia como ciência moderna. Ficando evidente que o papel da psicologia é estabelecer soluções para as dificuldades ontológicas e metodológicas que seu objeto de estudo apresenta, assim como, mais pesquisas científicas firmando a responsabilidade social e a efetividade da psicologia como ciência.

**Palavras - chaves:** Papel da psicologia, psicologia moderna, psicologia e ciência, campos da psicologia.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

¹ Acadêmica do 4º semestre do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE; Endereço eletrônico: mendonca.nubia20@gmail.com

² Psicóloga e Professora do Colegiado de Psicologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia – FACITE; Endereço eletrônico: adrianne\_123@hotmail.com